

6 Trellado de outra carta do padre M^{fr} ^{co}
q' escreveu ao padre M^{fr} Simão no ano de 1549.

A graça e amor de Christo nosso snor scia sempre em nossa ajuda
e favor Amen. Não poderia acabar de escrever uos Irmao meu
M^{fr} Simão a consolacao q' recebi com a vinda de Antonio ~~grande~~
e de todos os outros padres. Aueis de saber q' faz muito fructo nas
almas e grande seruiço a D^s nosso snor asi na vida como e pregar
e confessar e dar exercicios espirituaes e praticar co as pessoas. Estao
todos os q' os conhece muito edificadoss. Sao as necessidades de
pessoas de nossa companhia muito grandes nestas partes principal
mente na cidade de Ormuz e de Dio mais do q' ha em Goa Por q'
a mingoa de pregadores e pessoas espirituaes andao muitos portugueses
fora de nossa Ley. Por uex esta necessidade ta grande mandaray
a Dio ou a Ormuz Antonio ~~grande~~ pois D^s Nosso snor lhe deu
tanto talento e feruor e pregar e confessar e dar exercicios espirituaes
e conuersar co as pessoas. Mestre Gaspar ficara no collegio
de santa fee. Muito grande seruiço de D^s nosso snor fazeis Irmao
meu charissima se co muytos da companhia uiesseis a estas partes
da India e entre elles 7 ou 8 pregadores e outros q' andaq' no te-
neste talento de pregar sendo pessoas de muitas mortificaco'es, e ex-
periençias de muytos annos andaq' no teuesse letras tantas para
aconuersar dos Infieis fariad muito. por quato os Infieis destas ptes
destas partes he gente muito barbaça e ignorate. E co texe mediocres

letras e muitas virtudes e forças corporaes para seruirem os
trabalhos destas partes farião muito seruiço a V.ºs. nros. snõs. polias
fortalezas onde ouuesse hu. pregador de nro. sa. comp.º. E outro compa-
nheiro padre q.º. ajudasse a confessar e dar exerciçios farião facil-
mete hu. collegio em q.º. reco.º. hiesse os filhos das portuguezes
primeiramente. E de pois outros naturaes da terra. polia muyta
Informaçao q.º. tenho de hu. Ilha de Japão q.º. esta alem da china
200 leguas ou mais por ser gente de muita arte e maneira e
curiosa de saber as fadas cousas de D.º. como de outras cousas
de sciencia se q.º. medião Informaçao os portuguezes q.º. de aquellas
partes vierão e tabem por hu. ho. me.º. Japões q.º. oano pasado
uierão de Malaca comigo q.º. se fizera Japão no collegio
de sacra. fe. de Goa, e me derão Informaçao da q.º. Ilha
como uereis por hu. caderno q.º. ta uos mandõ q.º. fog. tirado
polia Informaçao q.º. nos deu Paulo de sacra. fe. ho. me.º. de muita
uerdade e virtude o q.º. uos escreue largamente des. da mane.º.
q.º. deo e das merces q.º. de.º. l.º. te.º. feito e espero q.º. se fizera muytas
mais, por todas estas causas determino este Abril que uen-
do ano de 1549 ir a Japão co. hu. padre por nome Cosme de
torres o q.º. uos escreue muyto largamente, por me parecer que
nas estas partes se a de.º. accre.º. tar muyto a nro. sa. santa. fe.
E por que nestas partes m.º. faço tanta rrinosa com.º. l.º. se.º. cada
vinda dos padres de.º. te.º. ano pos.º. me.º. escusar co. me.º. parecer
q.º. pera o.º. l.º. au.º. de.º. vir.º. ou quando nad.º. mandam.º. a.º. qua.º. pessoa
em uosso lugar co. outros muitos da co.º. par.º. b.º. Eu.º. espero e nro.º.
senior q.º. ta.º. en.º. d.º. ter.º. scripto.º. a.º. India.º. nouas de Japão e da
des.º. p.º. f.º. da q.º. Ilha.º. E.º. p.º. r.º. z.º. a.º. D.º. q.º. de.º. pois.º. de.º. a.º. uer-
dade.º. or.º. dem.º. na.º. India.º. e.º. muytas.º. cousas.º. de.º. ser.º. u.º. de.º. D.º.º. Segundo
a.º. Informaçao.º. q.º. de Japão uos.º. escreuer.º. nos.º. a.º. juntaremos.º. na.º. q.º. l.º. l.º.
partes.º. se.º. f.º. e.º. mais.º. des.º. p.º. f.º. para.º. a.º. accre.º. tar.º. da.º. nro.º. sa.º. l.º. ta.
fe.º. como.º. me.º. parece.º. q.º. o.º. am.º. de.º. J.º. E.º. por.º. tempo.º. p.º. r.º. z.º. a.º. D.º.º. q.º.
muytos.º. da.º. comp.º.º. Japão a.º. china.º. e.º. da.º. china.º. a.º. a.º. q.º. l.º. l.º. grandes.º. re.º. us.

Estudos q̄ estão allem da China E Tartao q̄ se chama Chinziquo.
 segundo nos deu por Informaçao Paulo. Que diz que em todo Tar-
 tao China E Japão tem aley q̄ insinã em Chinziquo. E por
 quanto elle n̄ entende a lingua em q̄ he scripta aley que tem
 os de sua terra em liuros como os russos delatim por esta razão
 n̄ nos sabe dar inteira informaçã daley q̄ tem scripta em seus
 liuros de impressã. Quando chegar a Japão sendo D̄. Suido en-
 tã uos escreuerey muito particularmente as cousas q̄ te scriptas
 em seus liuros q̄ elles dizem p̄ de D̄. Por q̄ determino cõ aju-
 da de D̄. Indo a Japão de Sr onde esta o Rey. depois de ter
 experiencia do q̄ la ha uos escreuerey muito meudamente asi aa
 India como aos do collegio de Coimbra E Roma E de todas as
 Uniuersidades principalmente a de Paris para os acordar que n̄
 uiciã em tanto de sciudo fazendo tanto fundameto de letras, des-
 cuidando se das Ignorancias dos Gētos. A Cacotora uã estegnd
 Cipriano cõ hũ padre de missã Edous leigos. Esta naquella Ilha
 hũ mouro q̄gl forçolamente a senhorea d̄tra toda razão E justiça se
 ter n̄hũ d̄to nella. Agrauamuyto os xp̄aos tomando lhes os seu E suas
 fas tornandoas mouras E outros muitos males. Deueis fazer cõ. S. A.
 por seruiço de D̄. E de cargo de sua consciẽtia q̄ mandaste deitar os
 mouros da q̄lla Ilha, o q̄ sem n̄hũ gasto pode fazer mandando aos q̄
 vao do estreito da armada q̄ a vinda quando v̄ do estreito lance
 fora aglles mouros q̄ estão en cacotora adlongo da praya q̄ podem
 ser por todos ate xxx. em hũ casinha a maneira de fortaleza.
 End consintẽ aos da terra ter n̄hũas armas. E os tã è muyto grande
 catiuero. Por amor de Nosso sn̄or q̄ prouejais como estes xp̄aos
 tristes E oitador Japão de catiuero pois tiranicamente sã senho-
 reados dos mouros. E è v̄to dias os podem botar da terra. He pie-
 dade grande ouuir as lastimas destes xp̄aos de Cacotora. Agora
 fuz. vij. años q̄ passey por ali E ouue piedade grandissima de ver
 as persiguiçõs q̄ dos mouros da costa da arabia pade cõ. Isto tudo
 está na uontade de Rey se se fazerẽ n̄hũs gastos. Martim Affonso
 de souza Gouernador q̄ foy da India pode dar uerdadeã Informaçã

a. s. A. de guatiranicamente a gles mouros se ñoread a glla
Alia. Por q todos os da Espanha nos se creuẽ do fruinto q com
a ajuda de Nosso snor nestas partes fazẽ por isso remetudo
tudo a elles. Dareis ordem como todos os años uenhão al-
guas pessoas da Comp.^a Escolã os mais delles sacerdotes de
missa. E asi escreuereis a Roma. E a outras partes donde
ha pessoas da Companhia q mandẽ a Coimbra alguns sacerdo-
tes de muyta mortificacão e muita experiecia os quaes nõ tem
talento ou letras para pregar ou para fazẽ la collegios. De
manr.^a q nã gllas partes nõ fazem mingua. E ca nestas se fo-
rẽ Et iuere uirtudes de muita humildade e mansidaõ e out
virtudes podẽ ca fazer muito seruico a D.^s Nosso senor
na conuersão dos Infieis asi como em Malaca, Maluco
E cabo de somory e Japão, ou Ir ao Preste ate q no collegio
de Coimbra omuesse muytos q tiuesse acabados seus estudos.
Daj ordem como todos os años mandeis pessoas a estas ptes
por q os q ca entrão na companhia nã são para andar
fora dos collegios por não ter em letras uirtudes nem
Espirito para q possam logo andar fora na conuersão dos
gentios por que para istu se require muitos años de morti-
ficacão e experiecia como sabeis. A cinco leguas de
cochim em huã fortaleza del Rey q se chama Aranganox
esta huã Collegio muito fermoso q fez frei Vicente compa-
nheiro do Bispo. No qll collegio ha perto de cõ. Estudantes
filhos dos q descendẽ dos xpãos q fez são Thome q ca os
chamão xpãos de s. Thome e ha. 60. lugares destes
Christãos e perto destes lugares esta este collegio cousa m^{to}
fermasa. He para uer asi o sitio do collegio como donde

estão os xpãos. O padre frey vicente tem feito muy suico
 a D's nestas partes Elle he muito grande amigo meu Ed todos
 os da Companhia deseia muito ter hu padre da nossa co-
 mpanhia que fosse sacerdote. E soubeste grãmatica para insinar os
 studantes do collegio. E fazer algumas pregações asi aos do colle-
 gio como aos do lugar aos domingos e festas. Por amor de
 Nosso snor q' o consoleis quanto poderdes mandando lha este
 padre para estar com elle no collegio a sua obediencia. Em
 Caranganor ha duas Igrejas huã da Inuocação de santiago, E
 a outra da inuocação de santo Thome. Os xpãos de santo
 Thome tem muita deuacão a Igreja de santo Thome. E a outra
 q' he da Inuocação de santiago esta dentro do collegio do padre
 frey vicente. deseia elle muito ter nestas Igrejas algumas In-
 dulgencias para consolacão dos xpãos. E accreentamento da deuacão
 para isto uos rogamuito por suico de D's q' por uia de Roma
 ou do Nuncio q' está em portugal aiaais estas gracas. q' uos mãda
 pedir. Não digo mais senão q' D's nosso snor nos ajunte nasua
 gloria. Amen De Cochim a xx de Jano do año de 18.49

Vosso em x charissimo Irmão
 franciscus p.